

ENVELHECIMENTO E SAÚDE NO CONCELHO DE MELGAÇO

Albertino Gonçalves

” (*Boletim Cultural*, nº4, 2005, Câmara Municipal de Melgaço, pp. 91-104)

O concelho de Melgaço configura um caso agudo de envelhecimento demográfico. Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2002¹, havia, em Melgaço, uma proporção de 307.5 idosos (com 65 e mais anos) para cada 100 jovens (até aos 14 anos). Tratava-se do terceiro concelho mais envelhecido de toda a Região Norte. Apenas Vimioso (311.7) e Vinhais (308.6) apresentavam índices de envelhecimento que também ultrapassavam as três centenas. Refira-se, a título comparativo, que o valor do índice era em Portugal 105.5 e na Região Norte 84.2. Em suma, com mais de três idosos por cada jovem, o índice de envelhecimento do concelho é o triplo do País e o quádruplo da Região Norte.

Este envelhecimento da população provém de uma pluralidade de factores. Alguns, tais como o decréscimo da natalidade e o aumento da esperança de vida, são mais ou menos comuns aos demais concelhos do País. A diferença radica nas migrações, fenómeno que, não sendo exclusivo de Melgaço, adquire neste concelho características particulares.

Na segunda metade do século XX, a emigração do concelho de Melgaço situou-se entre as mais precoces e intensas de todo o País. A este movimento, convém acrescentar as migrações internas rumo aos centros urbanos do litoral. Ambas, emigração e migrações internas, continuam ainda a marcar a realidade do concelho. Há várias décadas que uma parte substantiva da população jovem e adulta persiste em demandar outras terras, nacionais e estrangeiras.

Melgaço distingue-se não só pela amplitude da saída de população, mas também pela elevada taxa de regresso dos seus migrantes. Comparativamente com a generalidade dos concelhos do País, em Melgaço quem parte tem mais propensão a regressar, embora com uma idade mais avançada, ou seja, tem uma maior probabilidade de vir terminar os seus dias à “terra de origem”.

Estes dois traços, forte incidência da emigração e apreciável taxa de regresso, concretizam-se nos seguintes resultados facultados por um inquérito local conduzido em 2003²:

¹ INE, Indicadores Demográficos em 2002.

² Este Inquérito aos Idosos do Concelho de Melgaço, doravante designado por IICM, foi promovido pelo Conselho Local de Acção Social, tendo em vista a elaboração do Diagnóstico Social. A amostra contemplou 25% da população com 60 e mais anos de idade, tendo sido extraída aleatoriamente a partir dos cadernos eleitorais das freguesias. Foram entrevistadas, em 2003, 866 pessoas, sendo 489 mulheres e 377 homens. Sob responsabilidade de Albertino Gonçalves, este inquérito foi coordenado localmente por Diana Silva e Luísa Gomes, com o apoio dos parceiros da Rede Social concelhia, nomeadamente as juntas de freguesia, o agrupamento de escolas e os serviços de acção social.

no concelho de Melgaço, 37.9% dos residentes com sessenta ou mais anos de idade foram emigrantes; este valor sobe para 72.9% se nos ativermos apenas ao sexo masculino; nas freguesias do Alto Mouro, 90.5% dos homens foram emigrantes (ver Quadro 1).

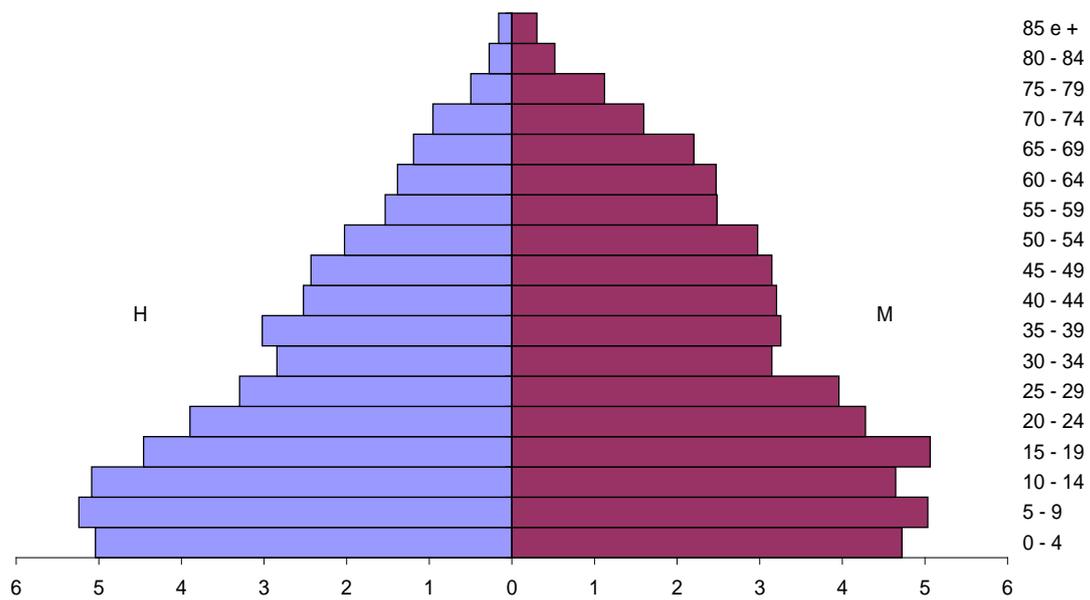
QUADRO 1. Experiência de emigração segundo o sexo e a residência

Residência	Emigração		Sexo		Totais
			Homens	Mulheres	
Alto Mouro	Foi emigrante	<i>n</i>	105	6	111
		%	90,5%	4,1%	42,5%
	Não foi emigrante	<i>n</i>	11	139	150
		%	9,5%	95,9%	57,5%
	Semi-totais	<i>n</i>	116	145	261
		%	100,0%	100,0%	100,0%
Outras freguesias	Foi emigrante	<i>n</i>	170	47	217
		%	65,1%	13,7%	35,9%
	Não foi emigrante	<i>n</i>	91	297	388
		%	34,9%	86,3%	64,1%
	Semi-totais	<i>n</i>	261	344	605
		%	100,0%	100,0%	100,0%
Concelho	Foi emigrante	<i>n</i>	275	53	328
		%	72,9%	10,8%	37,9%
	Não foi emigrante	<i>n</i>	102	436	538
		%	27,1%	89,2%	62,1%
	Totais	<i>n</i>	377	489	866
		%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Inquérito aos Idosos do Concelho de Melgaço (IICM) - 2003

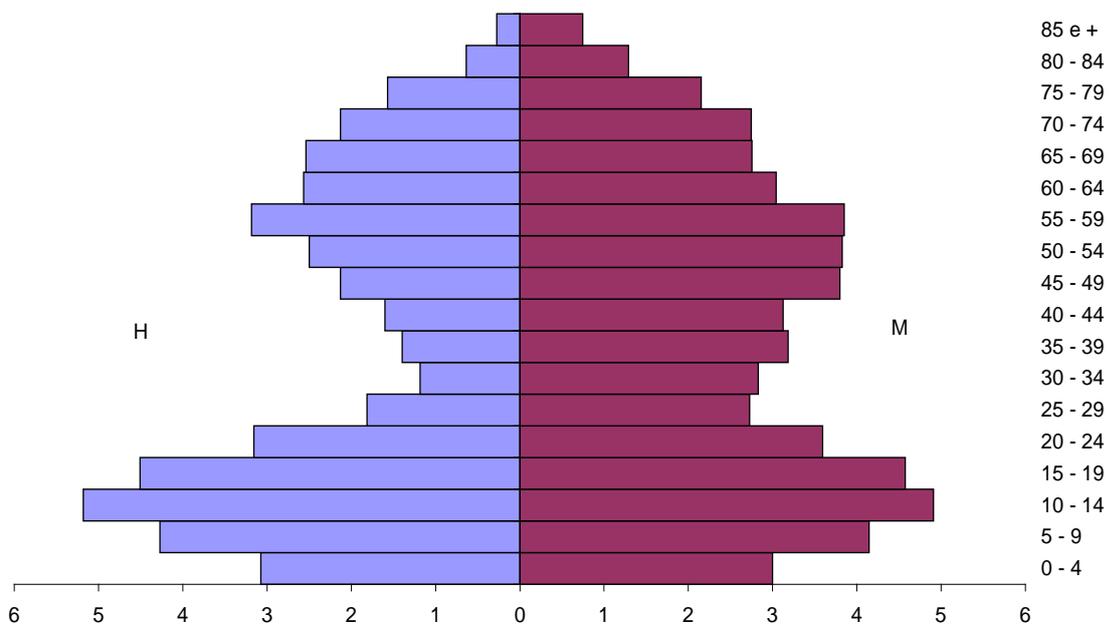
As migrações, o decréscimo da natalidade e o aumento da esperança de vida contribuíram para que, entre 1950, antes do grande surto da emigração, e 2001, ano do último recenseamento, a população residente do concelho se reduzisse para quase metade (-43.8%). O número de residentes passou de 17 798, no censo de 1950, para 9 996, no censo de 2001. Durante este meio século, a distribuição da população por idades também se alterou radicalmente. A pirâmide etária (ver gráficos 1 e 3) inverteu-se: enquanto que, em 1950, a população diminui gradualmente com a idade, em 2001, aumenta. Se havia, em 1950, três jovens para cada idoso, em 2001, já são três idosos para cada jovem. A pirâmide etária do ano 1981, intermédia, evidencia o desgaste produzido pela emigração: duas enormes “dentadas”, a maior do lado dos homens, afectam as idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos.

GRÁFICO 1. Pirâmide de idades: Melgaço, 1950



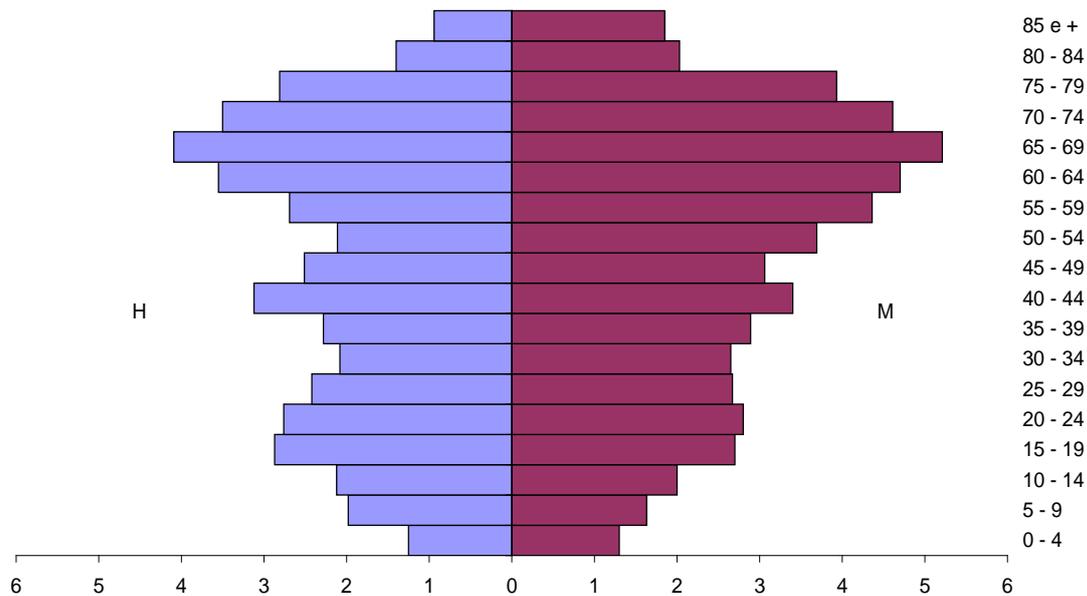
Fonte: *Recenseamento Geral da População (1950)*, INE, Lisboa

GRÁFICO 2. Pirâmide de idades: Melgaço, 1981



Fonte: *Recenseamento Geral da População (1981)*, INE, Lisboa

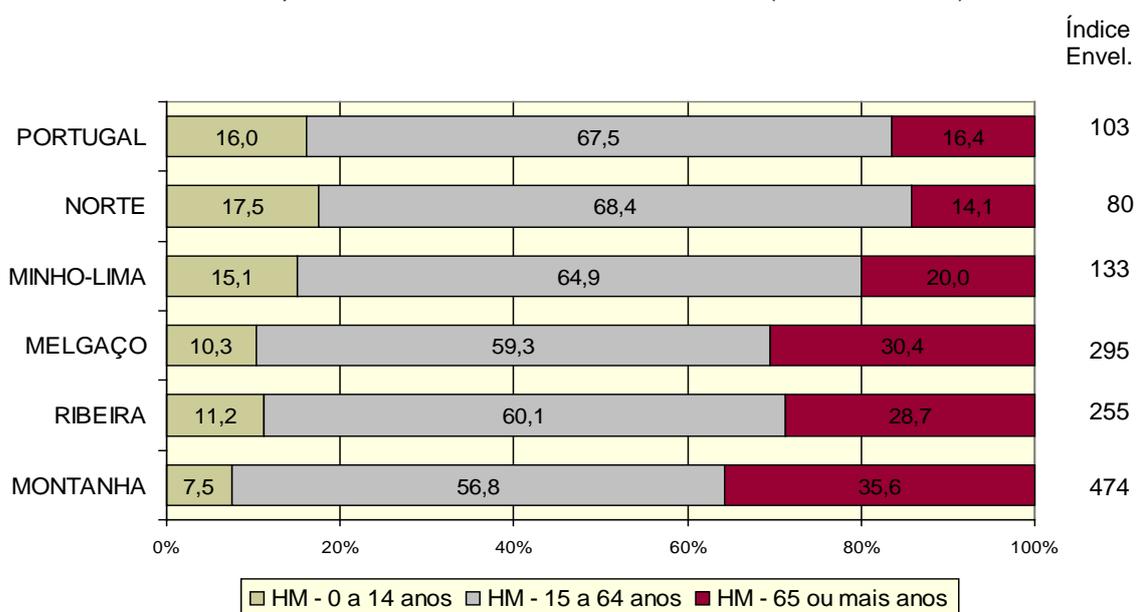
Gráfico 3. Pirâmide de idades: Melgaço, 2001



Fonte: *Recenseamento Geral da População* (2001), INE, Lisboa

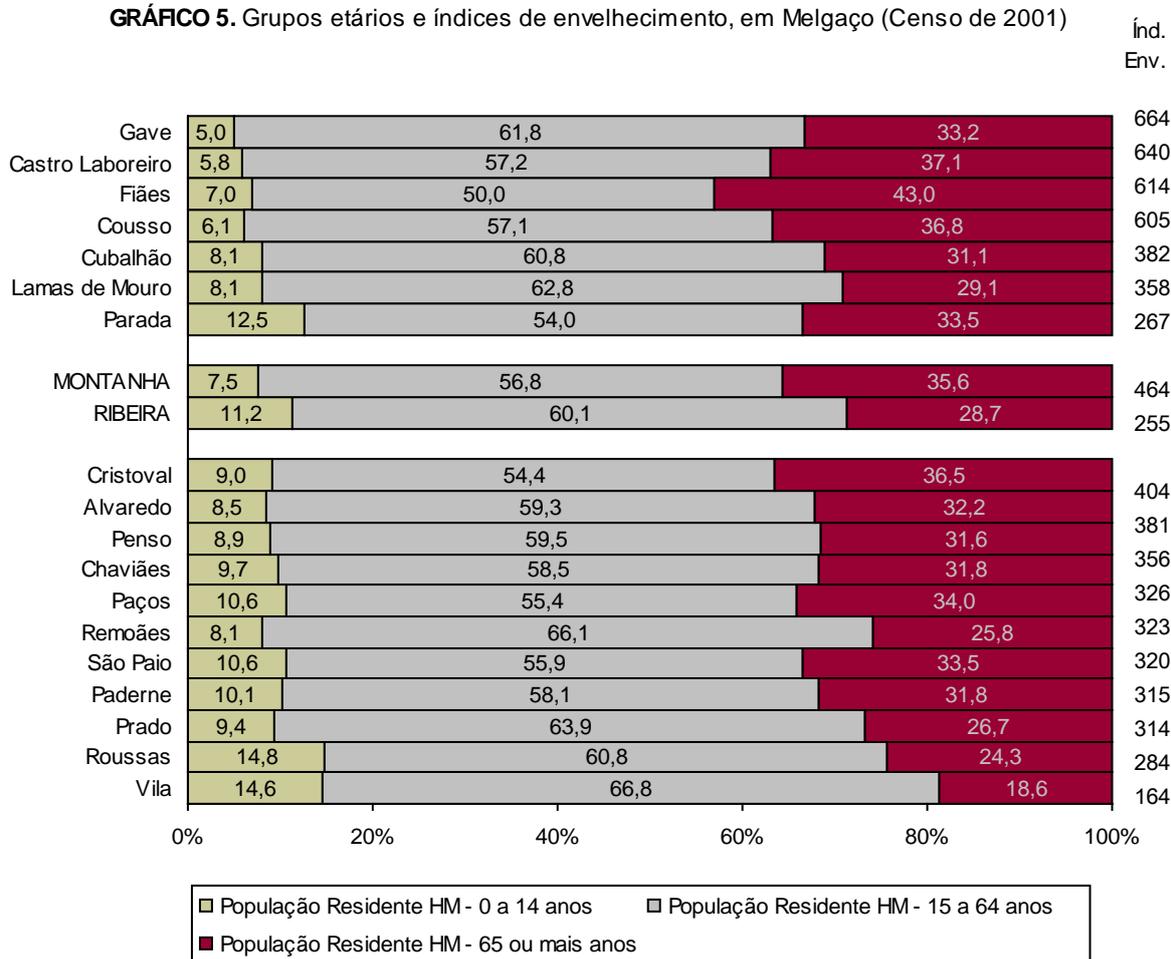
Segundo os resultados do censo de 2001, 30.4 % da população de Melgaço é idosa, ou seja, tem 65 ou mais anos de idade (ver gráfico 4). Esta percentagem representa praticamente o dobro da observada no País (16.4%) e na Região Norte (14.1%).

GRÁFICO 4. Grupos etários e índices de envelhecimento (Censo de 2001)



O concelho de Melgaço não é homogéneo. Já tivemos a oportunidade de o constatar a propósito da incidência da emigração. Esta diversidade reflecte-se, também, ao nível do envelhecimento. Nas freguesias de montanha, a percentagem de idosos sobe para 35.8% e o índice de envelhecimento para 474, sendo os valores da zona da Ribeira, respectivamente, 28.7% e 255. Em Couso, Fiães, Castro Laboreiro e Gave, há mais de seis idosos para cada jovem (ver gráfico 5). Em Fiães, a percentagem de pessoas residentes com idade igual ou superior a 65 anos atingia, em 2001, os 43%. Estes valores contrastam com os correspondentes a algumas freguesias da Ribeira, tais como Prado, Roussas e, sobretudo, Vila (com um índice de envelhecimento de 126 e uma percentagem de idosos de 18.6%).

GRÁFICO 5. Grupos etários e índices de envelhecimento, em Melgaço (Censo de 2001)



Tamanho envelhecimento não deixa de se repercutir ao nível dos cuidados de saúde do concelho. Em termos quantitativos, mas também qualitativos. Com a idade aumenta, normalmente, a necessidade e a procura de serviços de saúde. Por outro lado, um concelho envelhecido carece de recursos e de valências apropriados. Por exemplo, no que toca ao atendimento ambulatorio e domiciliário. Nesta perspectiva, no inquérito administrado aos

idosos do concelho (neste caso, com 60 ou mais anos de idade), cuidámos de recolher algumas informações acerca da sua situação, bem como algumas das suas práticas, em matéria de saúde. Passamos a apresentar alguns dos resultados obtidos.

GRÁFICO 6: Existência de problemas de saúde no dia a dia



Cerca de nove em cada dez idosos (86.5%) declaram sofrer de problemas de saúde no seu dia a dia (ver gráfico 6; fonte, IICM; respostas válidas, 867) . Não se observam diferenças significativas entre as freguesias da Ribeira (85.2%) e da Montanha (88.9%). Já o mesmo não se pode dizer do sexo: estes problemas atingem 91.6% das mulheres e 79.8% dos homens. Como seria de esperar a idade influencia o estado de saúde da população inquirida, manifestando-se maior entre aqueles que assumem ter problemas de saúde: 73.2 contra 71.5 anos. Neste âmbito, a incidência agrava-se a partir dos 65 anos, a mudança aparecendo mais nítida nos homens (ver quadro 2).

QUADRO 2. Existência de problemas de saúde no dia a dia segundo o sexo e a idade

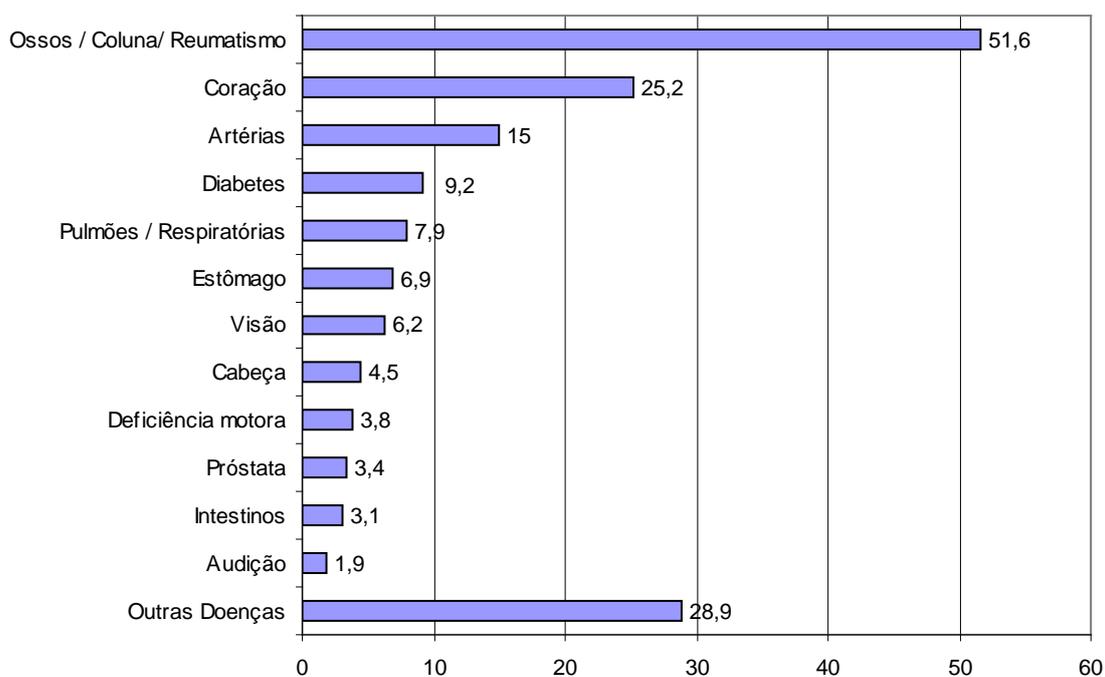
Sexo	Grupo etário		Problemas diários de saúde		Totais
			Sim	Não	
Masculino	60-64	<i>n</i>	48	20	68
		%	70,6%	29,4%	100,0%
	65-69	<i>n</i>	51	12	63
		%	81,0%	19,0%	100,0%
	70-74	<i>n</i>	87	12	99
		%	87,9%	12,1%	100,0%
	75-79	<i>n</i>	52	18	70
		%	74,3%	25,7%	100,0%
	80-84	<i>n</i>	32	8	40
		%	80,0%	20,0%	100,0%
	85 e mais	<i>n</i>	29	5	34
		%	85,3%	14,7%	100,0%

	Semi-totais	<i>n</i>	299	75	374
		%	79,9%	20,1%	100,0%
Feminino	60-64	<i>n</i>	68	13	81
		%	84,0%	16,0%	100,0%
	65-69	<i>n</i>	89	10	99
		%	89,9%	10,1%	100,0%
	70-74	<i>n</i>	102	4	106
		%	96,2%	3,8%	100,0%
	75-79	<i>n</i>	84	4	88
		%	95,5%	4,5%	100,0%
	80-84	<i>n</i>	50	3	53
		%	94,3%	5,7%	100,0%
	85 e mais	<i>n</i>	45	6	51
		%	88,2%	11,8%	100,0%
	Semi-totais	<i>n</i>	438	40	478
		%	91,6%	8,4%	100,0%

Fonte: IICM

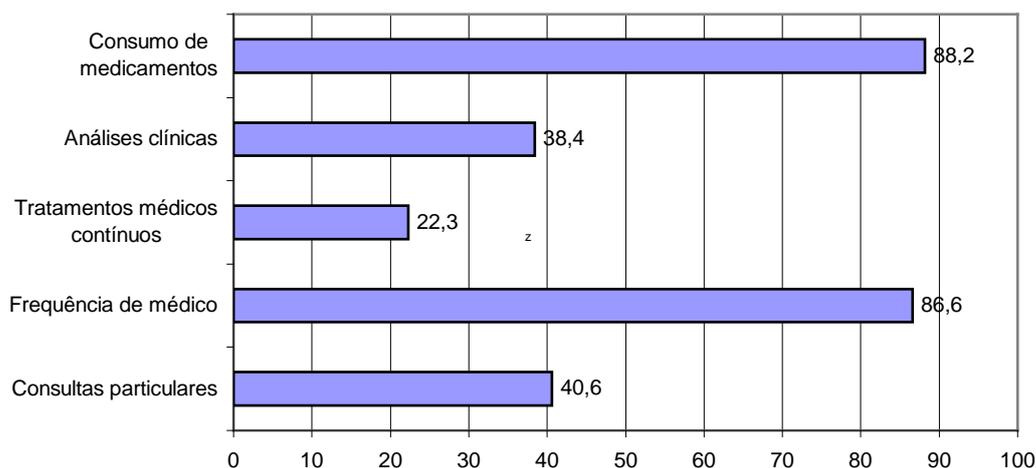
As doenças dos ossos, da coluna e o reumatismo (51.6%) são as mais assinaladas pelos inquiridos (ver gráfico 7; fonte, IICM; respostas válidas,). Seguem-se as doenças cardiovasculares (doenças do coração, 25.2%, e das artérias, 15%), a diabetes (9.2%) e as doenças respiratórias (7.9%) e do estômago (6.9%). Na categorização das doenças (ver gráfico 6), preservamos os termos empregues pelos próprios idosos nas suas respostas.

GRÁFICO 7: Doenças invocadas para os problemas de saúde do dia a dia



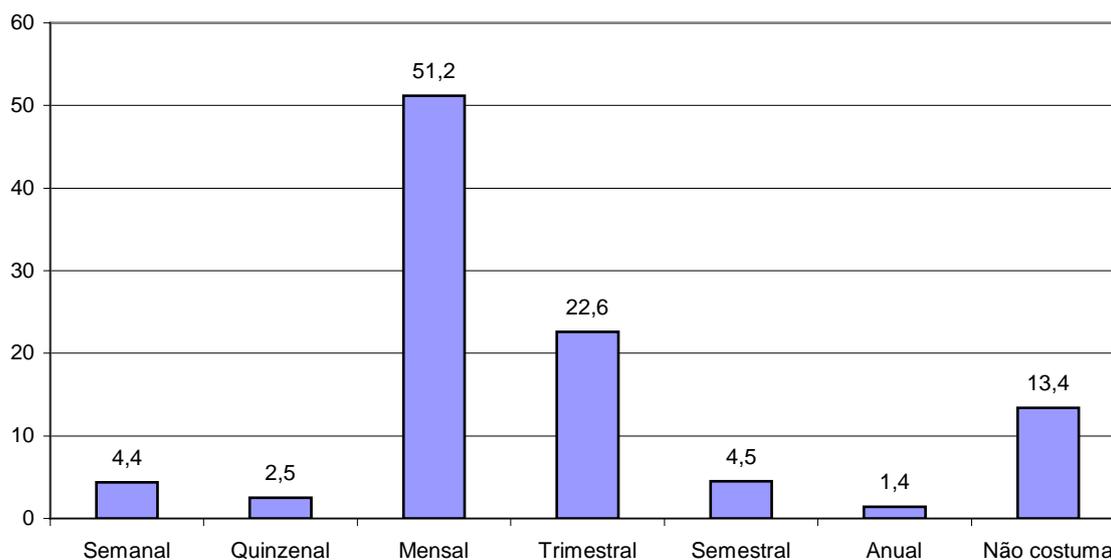
Nove em cada dez idosos (88.2%) consomem medicamentos. Mais de um terço (38.4%) faz regularmente análises clínicas. Um em cada cinco (22.3%) carece de tratamentos médicos contínuos. Perto de nove em cada dez (86.6%) costumam frequentar o médico. Destes, perto de metade (40.6%) vai a consultas médicas particulares (ver gráfico 8; fonte, IICM; respostas válidas, 860).

GRÁFICO 8. Consumo de medicamento e recurso a serviços de saúde



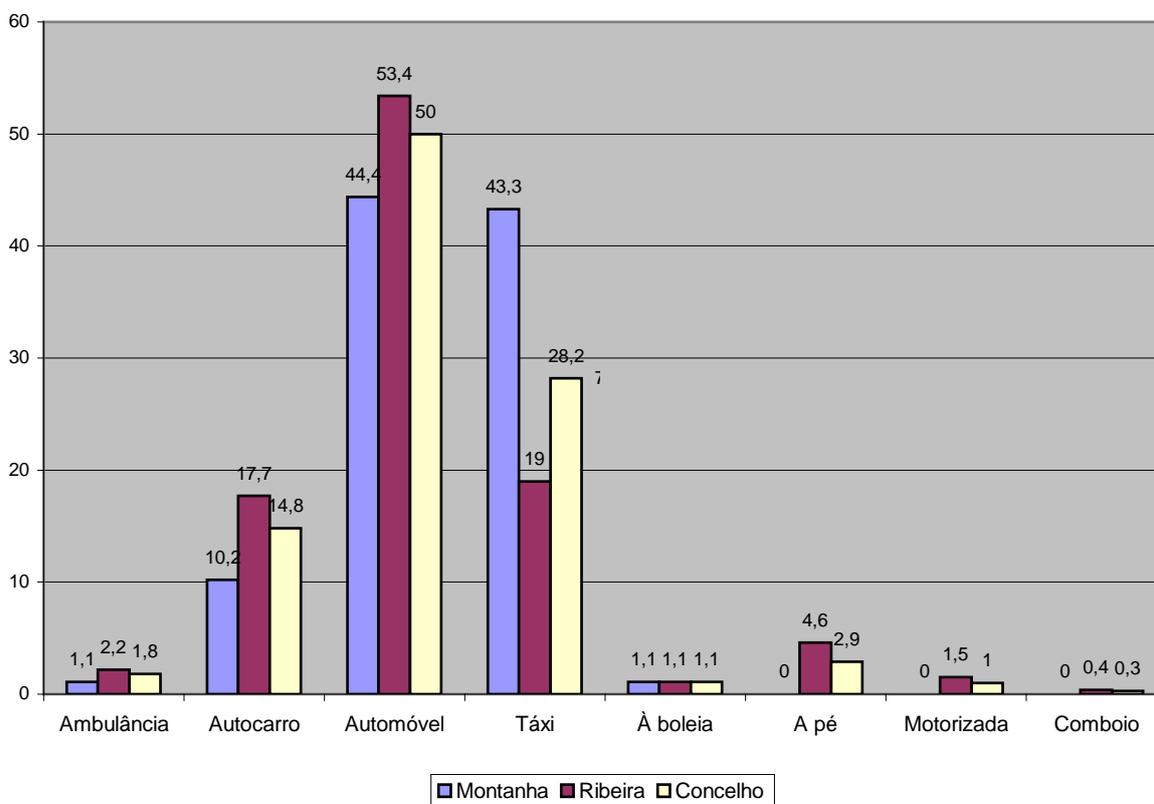
Mais de metade (58.1%) dos idosos inquiridos costuma ir a consulta médica pelo menos uma vez por mês; e quatro em cada cinco vão pelo menos uma vez cada três meses (ver gráfico 9; Fonte IICM; respostas válidas, 750).

GRÁFICO 9. Frequência de consulta médica



Na sua deslocação ao médico, se metade (50%) utiliza o automóvel, perto de um terço (28.2%) recorre ao táxi. Nas freguesias de montanha, mais de dois em cada cinco idosos deslocam-se de táxi para ir ao médico (43.3%), sendo este meio tão adoptado quanto o automóvel (44.4%). Tendo em conta o custo desta solução de transporte e a frequência das deslocações, estamos confrontados com valores muito elevados, tanto ao nível das freguesias de montanha, como da generalidade do concelho (ver gráfico 10; fonte, IICM; respostas válidas, 728).

GRÁFICO 10. Transporte utilizado para ir ao médico



O custo do transporte torna-se ainda mais relevante se atendermos às distâncias percorridas. Tomando o conjunto das freguesias de Montanha, a duração média da viagem até à Vila ascende a 30 minutos. No caso de Castro Laboreiro, a maioria dos idosos (53.2%) precisa no mínimo 45 minutos; perto de um em cada três (29.8%) precisa de uma hora ou mais (ver quadro 3).

QUADRO 3 . Duração da viagem até à Vila (freguesias de Montanha)

Freguesia	Duração da viagem até à Vila (em minutos)					Duração média	
	Até 29	De 30 a 44	De 45 a 59	60 e mais	Total		
Castro Laboreiro	<i>n</i>	4	40	22	28	94	46
	%	4,3%	42,6%	23,4%	29,8%	100,00%	
Cousso	<i>n</i>	40	0	0	0	40	18
	%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,00%	
Cubalhão	<i>n</i>	12	13	0	0	25	25
	%	48,0%	52,0%	0,0%	0,0%	100,00%	
Gave	<i>n</i>	29	5	0	0	34	22
	%	85,3%	14,7%	0,0%	0,0%	100,00%	
Lamas de Mouro	<i>n</i>	5	10	0	0	15	30
	%	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%	100,00%	
Parada do Monte	<i>n</i>	23	26	0	0	49	27
	%	46,9%	53,1%	0,0%	0,0%	100,00%	
Fiães	<i>n</i>	33	10	0	0	43	20
	%	76,7%	23,3%	0,0%	0,0%	100,00%	
Total	<i>n</i>	146	104	22	28	300	30
	%	48,7%	34,7%	7,3%	9,3%	100,00%	

Fonte: IICM

A maioria (70.2%) dos idosos é acompanhada na sua deslocação aos serviços de saúde: 51% pelo cônjuge, 34% por filhos, noras ou genros, 10% por outros familiares, 3% por vizinhos e 2% pela empregada. Refira-se que 17% dos idosos inquiridos vivem sós (ver quadro 4), percentagem que é maior nas freguesias da Montanha (21%) do que nas freguesias da Ribeira (15%). São precisamente os idosos que vivem sós aqueles que menos probabilidades têm de ir acompanhados ao médico: 50.4%, contra os 25.7% dos idosos que vivem acompanhados.

QUADRO 4 . Existência de companhia no agregado doméstico e para a deslocação ao médico

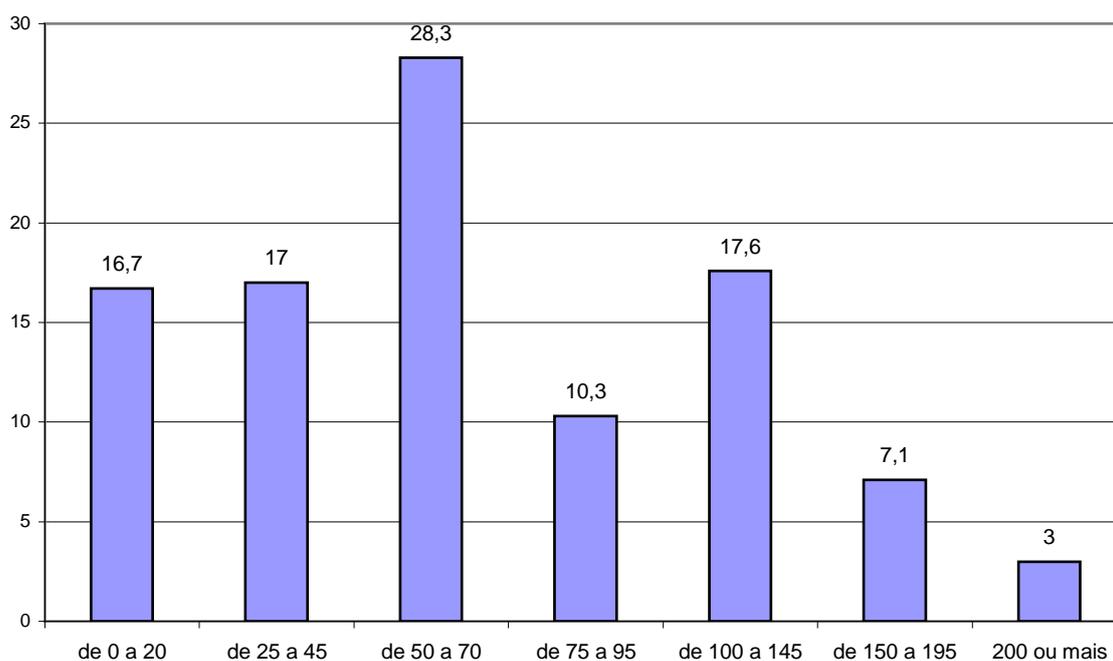
Agregado doméstico	Companhia para a ida ao médico		Totais	
	Sim	Não		
Vive só	<i>Efectivos</i>	61	62	123
	% por linha	49,6%	50,4%	100,0%
	% por coluna	11,7%	27,9%	16,5%
Vive acompanhado	<i>Efectivos</i>	462	160	622
	% por linha	74,3%	25,7%	100,0%
	% por coluna	88,3%	72,1%	83,5%
Total	<i>Efectivos</i>	523	222	745
	% por linha	70,2%	29,8%	100,0%
	% por coluna	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IICM

Abordámos os problemas quotidianos de saúde dos idosos do concelho de Melgaço, bem como as necessidades de tratamentos médicos contínuos, o consumo de medicamentos e o recurso a análises clínicas. Registámos a frequência das consultas médicas e a parte que nestas cabe às consultas particulares. Vimos, ainda, como são feitas as deslocações aos serviços de saúde, ou seja, o meio de transporte utilizado, o acompanhamento e a duração da viagem. Chegou o momento de encarar o custo. Quanto estimam os idosos despendem com a sua saúde?

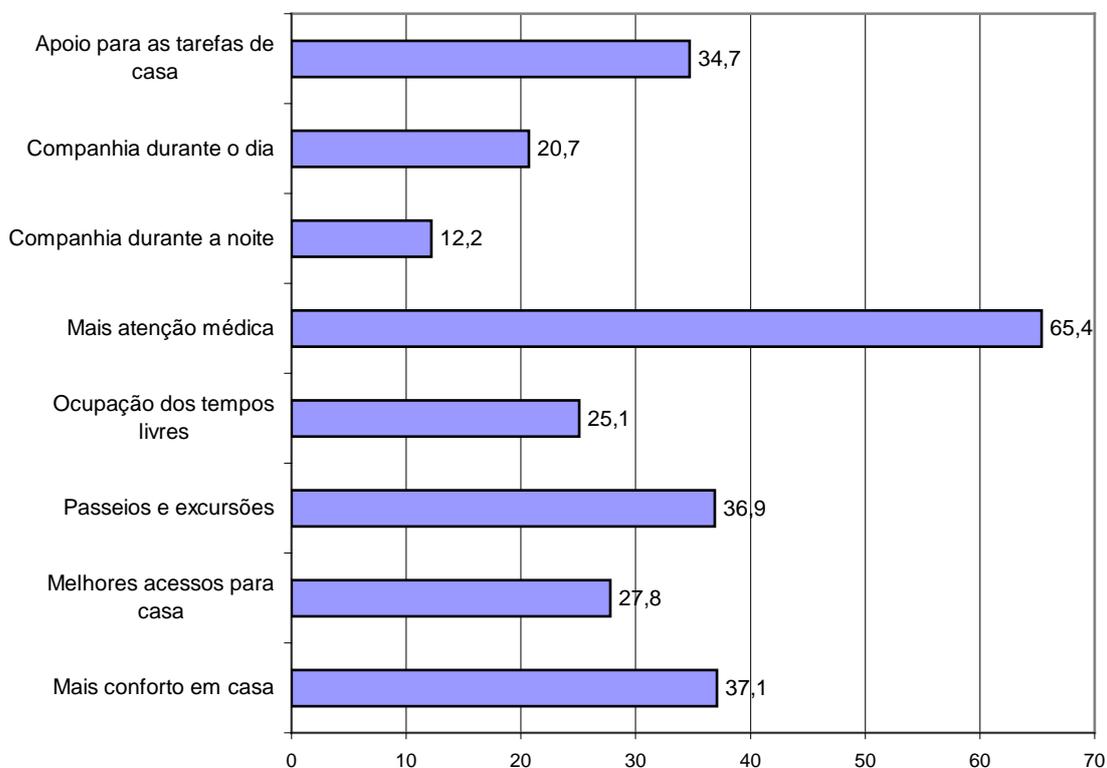
No conjunto, um idoso do concelho de Melgaço gasta, em média, 66 euros por mês, um pouco mais nas freguesias de Montanha (76) do que nas freguesias da Ribeira (61). Um terço da população inquirida (33.7%) gasta menos de 50 euros, quase um terço (28.3%) gasta entre 50 e 70 euros e mais de um terço (38%) gasta acima de 70 euros (ver gráfico 11; fonte, IICM; respostas válidas, 845).

GRÁFICO 11. Despesa mensal com a saúde (em euros)



Apesar destes custos, apreciáveis, dois entre cada três (65.4%) idosos assinalaram, de forma bastante destacada, a “necessidade de mais atenção médica” como uma das principais necessidades sentidas (ver Gráfico 12; IICM; respostas válidas, 867).

GRÁFICO 12. Principais necessidades sentidas



Propusemo-nos, neste texto, apresentar alguns dos resultados do Inquérito aos Idosos do Concelho de Melgaço respeitantes às respectivas condições e práticas de saúde. Tratou-se de um breve percurso, demasiado descritivo. Muitos aspectos, importantes, ficaram por analisar. Por exemplo, o recurso à “medicina popular”, ou o grau de satisfação dos idosos em relação aos serviços de saúde, ou, ainda, o recurso neste domínio ao estrangeiro. A afluência às clínicas e aos consultórios da vizinha Espanha é tudo menos discreta. Tão pouco o é a deslocação de ex-emigrantes aos antigos países de acolhimento para intervenções cirúrgicas. Seria, porventura, interessante conhecer-se, com algum rigor, quem serve, efectivamente, os melgacenses em matéria de saúde. Que parte cabe ao Sistema Nacional de Saúde, à medicina privada e aos serviços estrangeiros (entre os quais os da Espanha e da França). Este texto representa apenas um pequeno passo na investigação dos problemas de saúde no contexto de uma população envelhecida. Mas com pequenos passos também se faz caminho.

Doença		
Outras Doenças	213	28,9
Audição	14	1,9
Intestinos	23	3,1
Próstata	25	3,4
Deficiência motora	28	3,8
Cabeça	33	4,5
Visão	46	6,2
Estômago	51	6,9
Pulmões / Respiratórias	58	7,9
Diabetes	68	9,2
Artérias	111	15,0
Coração	184	25,2
Ossos / Coluna/ Reumatismo	381	51,6
738		